



Espaço da Reitoria

Jane Tutikian
Vice-Reitora
Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos

O salão que nos traduz

Mal terminou o Salão UFRGS 2016 e uma grande equipe começou a pensar no de 2017. Havia, sim, porque é o que nos move, a vontade de superação que tem ocorrido de edição em edição, mas havia também um olhar outro para a Universidade. De repente, toda a crise que se apresentava desde 2014 transformou-se num duro ataque ao princípio que a fundamenta: a autonomia. Resistência tornou-se palavra de ordem a aflorar entre estudantes, técnicos e professores, e resistir, numa grande Universidade como a nossa, é mostrar o que é, como é, é mostrar sua importância na produção do conhecimento, na resposta à sociedade, no desenvolvimento humano, social e econômico do estado e do país.

Traduzir em palavras o que é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi um grande desafio. Precisamos de três: múltipla, inovadora, inspiradora.

Múltipla, porque em sua natureza democrática, acolhe a diferença e orgulha-se de ser expressão da sociedade multicultural que nos caracteriza. Tanto é assim que neste ano

comemoramos nosso pioneirismo, os dez anos da reserva de vagas aprovada pelo Conselho Universitário, muito antes da lei de cotas, criada para reduzir a desigualdade social.

Inovadora, porque, respeitando a tradição, que também marca a academia, fomenta em sua pesquisa (e aqui se faz pesquisa de ponta), em suas orientações, oficinas, em seus laboratórios, incubadoras, na implantação do Zenit - Parque Científico e Tecnológico, e na interação com parceiros nacionais e internacionais, o conhecimento, o acesso ao mundo globalizado e à produção, essenciais para o desenvolvimento sustentável – ambiental, cultural, político, social e econômico – regional e nacional, contribuindo, fortemente, para o futuro.

Inspiradora, porque faz do humano e da vida o centro de sua preocupação e de sua capacidade criativa em todas as áreas de atuação, da arte à ciência. As três palavras juntas constituem o tema do Salão 2017. Elas são o que é a nossa Universidade.

Demonstrar isso foi o segundo desafio. Demonstrar como? De uma única forma,

revelando nosso dia a dia, aquilo que fazemos em todas as áreas do conhecimento, aquilo que nos coloca em posição de destaque nos rankings universitários nacionais e internacionais, através da grandeza dos salões e suas diversas atividades: o Salão de Ensino, o de Iniciação Científica, o de Extensão, o de Inovação, o Jovem, o EDUFRGS.

E, como uma Universidade não se faz apenas do presente e do futuro, como o passado, às vezes, é presente que volta, vamos iniciar discutindo o legado da Reforma de Córdoba (1918), feita por estudantes e suas bandeiras, como a prática democrática, a autonomia, o alcance social, a mudança de paradigma nas universidades latino-americanas.

Desafios vencidos, é esse o Salão UFRGS que a Universidade oferece a todos. A festa do conhecimento, da reflexão, dos encontros e dos debates, das manifestações culturais, da gente jovem, colorida e falante, que tomará conta do Câmpus do Vale de 16 a 20 de outubro.

Vem para o Salão 2017!



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA

100 ANOS DA REFORMA DE CÓRDOBA



Programação e Inscrições:
ufrgs.br/cres2018ufrgs
ufrgs.br/difusaocultural

Carta aos leitores

A imagem de uma sala de aula vazia na capa desta edição dá o tom do momento em que vivemos: nos contextos brasileiro e mundial, muitos são os acirramentos, muitos têm sido os retrocessos e muito do debate tem ficado esvaziado de sua complexidade – esta frequentemente polarizada em relações maniqueístas. Ainda, a retração econômica pela qual passamos gera pessimismo e incerteza. No caso das Instituições Federais de Ensino Superior, essas contingências trazem muitas implicações, como restrições orçamentárias e questionamentos. O ambiente educacional deserto, então, é uma metáfora de uma possibilidade que se anuncia. Em razão disso, já preparávamos um *Caderno JU* para circular durante o Salão UFRGS – mas, infelizmente, sem um tom comemorativo.

No suplemento, a reportagem traz à luz os cortes de verbas destinadas a projetos e investigadores da Universidade por conta da diminuição dos recursos provenientes dos órgãos de fomento. Para ilustrar, cinco grupos de pesquisa mostram como se desenha essa realidade que tanto afeta o processo de produção de conhecimento e limita em grande medida o impacto social do ensino superior. Em contraponto, gestores do CNPq e da Finep avaliam essa situação.

Um fato do noticiário nos demandou um “parem as máquinas” na rotina produtiva: o parecer de órgão vinculado ao Ministério da Fazenda divulgado no dia 5 de setembro,

ao tratar da situação fiscal do estado do Rio de Janeiro, abriu espaço para o fechamento da UERJ e suas semelhantes naquela unidade da federação. Diante disso, deixamos de lado algumas das pautas nas quais trabalhamos e abrimos espaço para essa problemática. Trazemos, então, uma entrevista com o presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem); um artigo de fundo sobre a educação superior mantida pelo Estado; e a cobertura do Encontro de Redes Universitárias da América Latina e do Caribe realizado na UFRGS. A universidade pública gratuita, inclusiva e de qualidade está na berlinda e o JU – veículo que pretende pensar a instituição universitária como um todo – precisou tomar posição. Num triste ciclo, vemo-nos diante de um contexto semelhante àquele que exigiu da primeira edição do Jornal, em setembro de 1997, uma capa com a manchete *Universidade pública está em xeque*.

Também o fechamento, por pressão de um grupo, da exposição *Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira*, que estava no Santander Cultural, em Porto Alegre, apresentou uma realidade preocupante: o campo artístico brasileiro foi atingido em algo que lhe é fundamental e lhe garante o funcionamento, a autonomia – ainda que esta seja sempre relativa. Trazemos, por isso, um relato e uma reflexão de um artista e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Artes

Visuais da UFRGS que participava da mostra com três obras. Isso não significa que não projetemos desdobramentos políticos, sociais, psicológicos e outros, mas o limite do espaço demanda escolhas.

O Jornal aborda as dificuldades emocionais dos pós-graduandos, as ligas acadêmicas da área da Saúde, uma plataforma que pretende levar atividades extracurriculares a escolas – que se bem é uma iniciativa louvável também aponta para discussões sobre o dever do Estado na educação –, os Brics e uma entrevista com o jornalista cubano Leonardo Padura – que trata da realidade de seu país natal. Esse conjunto de pautas, esperamos, oferece uma boa dimensão de outros aspectos desse ‘hoje’ que vivenciamos.

Neste mês, ainda, buscamos estreitar mais nossa relação com o público leitor: periodicamente realizamos uma reunião interna de avaliação; a partir de agora, inspirados nas experiências de ombudsman de jornais referenciais no mundo, tornamos público um relato analítico dessas conversas. Publicado em nossa página no Facebook, desejamos que abra espaço para mais interação.

A crença no fazer jornalístico nos anima e, por isso, seguimos comemorando os 20 anos do JU: lançamos, durante o Salão UFRGS, uma série de quatro postais com fotos e frases de entrevistados que marcaram essa trajetória.

Uma agradável e inquietante leitura.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 – Bairro Farroupilha, Porto Alegre – RS | CEP 90046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora
Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social
Édina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antônio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editor Everton Cardoso
Subeditora Jacira Cabral da Silveira

Repórteres Ânia Chala, Felipe Ewald, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein

Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e Kleiton Semensatto da Costa (Caderno JU)

Diagramação Felipe Drenkmann Hackner

Editor de fotografia Flávio Dutra

Revisão Ana Santos

Bolsistas (Jornalismo) Camila Souza, Cássia de Oliveira, Paula Barcellos e Vanessa Petuco

Circulação Cristiane Lipp Heidrich

Impressão Gráfica da UFRGS

Tiragem 14 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

jornaldufrgs